

Centrão cede e fecha acordo

O grupo já concorda em não emendar títulos do projeto

Ao longo de diversas reuniões que consumiram todo o dia, a última das quais realizada à noite na casa da deputada Sandra Cavalcanti, o multipresidente Ulysses Guimarães definiu ontem os contornos do acordo que a facção progressista e o Centrão da Constituinte deverão fechar até a próxima quarta-feira, dia da votação do projeto de alteração regimental.

Pelos termos do entendimento encaminhado ontem, será permitido a apresentação de novas emendas ao projeto constitucional, mas apenas até capítulos — e não a títulos inteiros, como pretendia o Centrão. O grupo já concorda com esta fórmula porque, das cerca de trinta propostas que pretende apresentar para alterar o substitutivo aprovado pela Comissão de Sistematização, a mais extensa atinge apenas uma seção do texto: a que trata da Previdência Social.

O deputado Ulysses Guimarães teve acesso ontem às emendas do Centrão, pois de passar vários dias pedindo aos líderes do movimento moderado para conhecer o teor das alterações. Segundo um de seus interlocutores ele ficou muito animado com as possibilidades de entendimento diante das propostas centristas, que atingem basicamente as questões relacionadas à ordem econômica. Entre elas, a estabilidade de emprego, a jornada de trabalho, imprescritibilidade das ações trabalhistas, aposentadoria integral, definição de empresa nacional e pagamento dobrado das horas extras trabalhadas.

Hoje, o multipresidente Ulysses Guimarães devolve o Palácio do Planalto ao presidente Sarney e volta a dedicar tempo integral à viabilização do acordo entre direita e esquerda na Constituinte. Ele disse à deputada Sandra Cavalcanti que se desdobrar para evitar um clima de radicalização na votação da nova Carta Magna. Depois de seu encontro com Ulysses, a parlamentar carioca manifestou a convicção de que, mais uma vez, saíram frustrados os que jogam no impasse: "Prevalecerá o bom senso".

CHAPA FRIA

A movimentação do deputado Ulysses Guimarães

começou cedo ontem. Logo pela manhã, ele recebeu em sua casa o líder do PFL e membro do Centrão, deputado José Lourenço, para discutir o projeto de alteração regimental. Em seguida, foi à residência do ministro Renato Archer, seu vizinho, analisar o assunto com vários constituintes da facção progressista.

Mas foi no início da noite, depois que o grande número de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas que acompanharam os encontros do dia já havia deixado a Península dos Ministros, que um discreto Ulysses, utilizando um opala branco de chapa particular, dirigiu-se à casa da deputada Sandra Cavalcanti, também no Lago Sul. Ali, em conversa de cerca de uma hora, ele conheceu o teor das quase trinta emendas que o Centrão preparou para o projeto constitucional. A listagem das propostas foi feita horas antes, na própria residência da deputada, pelo coordenador centrista Eraldo Tinoco.

Segundo a deputada pefelista, o presidente da Constituinte entende que qualquer mudança no regimento interno depende do que se quer alterar no projeto constitucional. "Para que mudar todo o regimento, como quer o Centrão, se tudo o que o grupo pretende pode ser feito através de emendas até capítulos?", indagou a parlamentar. E com base nas emendas que, de acordo com ela, Ulysses encaminhará o acordo em torno do regimento.

Sandra Cavalcanti não revelou o conteúdo de todas as propostas centristas, alegando não estar autorizada pelo grupo a divulgá-las. Confirmou, contudo, que a estabilidade, a jornada de trabalho e a aposentadoria integral sofrerão modificações. Ficam de fora temas politicamente polêmicos como o sistema de governo e o mandato presidencial. As conquistas sociais na área dos direitos humanos, conforme assegurado, serão preservadas.

Nas negociações a serem desenvolvidas hoje pelo deputado Ulysses Guimarães, está previsto um encontro com o deputado Roberto Cardoso Alves, da direita do Centrão, e uma reunião com os líderes do Grupo dos 32, comandado pelo senador José Richa.

que fica ao lado. Ulysses foi participar de uma reunião, com o ministro e os deputados Nelson Jobim (PMDB/RS), Antônio Brito (PMDB/RS), Egídio Ferreira Lima (PMDB/PE), Pimenta da Veiga (PMDB/MG) e Bernardo Cabral (PMDB/AM).

CONFRONTO

Duas horas e meia depois, o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, deixou a reunião. Ele afirmou que a proposta que será acordada vai reunir idéias do projeto do Centrão, do substitutivo da Mesa e de outros substitutivos apresentados. "O nosso objetivo é evitar o confronto", explicou. "Até quarta-feira tudo estará redigido", previu, ao dizer que hoje as negociações serão intensificadas. "O presidente Ulysses Guimarães vai se entender com uma ala e eu com outra". Cabral lembrou que a emenda composta, levando em consideração as idéias de todos os grupos, logicamente exigirá que cada um ceda aqui ou ali.

Se tudo correr bem e a votação na quarta-feira for definida pacificamente, o relator já adianta o calendário a ser cumprido pelos constituintes. A quinta-feira seria destinada à publicação do resultado da votação. A partir de sexta seria aberto prazo para apresentação de emendas, de três ou quatro dias, dependendo do acordo, seguido de um dia para publicação das mesmas. Depois cinco dias seriam contados para o relator dar seu parecer sobre as emendas. Somente por volta do dia 12 de dezembro o projeto chegaria ao plenário para ser finalmente votado.

De acordo com o deputado Pimenta da Veiga, três pontos do projeto constitucional são considerados mais polêmicos: Direitos Sociais, Ordem Econômica e Financieira e Sistema de Governo. Nesses pontos — disse — serão necessários muita conversa e entendimento para se chegar a um consenso e a um acordo com as alterações e adequações que atendam aos interesses do Brasil.

Na questão da alteração do Regimento, Pimenta da Veiga também acredita que até quarta-feira poderá ser concretizado um entendimento antes da votação, com as duas partes cedendo, até se chegar a um substitutivo de consenso.

ADAUTO CRUZ



José Lourenço, depois de conversar com Ulysses, aposta em "conciliação"

Chacrinha é novo aliado de Moreira

Rio — O apresentador de televisão Abelardo Barbosa (Chacrinha) foi contratado pelo governo do Estado para fazer um programa matinal na Rádio Roquete Pinto, emissora oficial do Rio, com a finalidade de competir com a apresentadora Cidinha Campos, da Rádio Tupi, que é simpaticista do PDT. Para fazer o programa, Chacrinha vai ganhar Cz\$ 1 milhão por mês.

A contratação de Chacrinha foi confirmada pela assessora de Comunicação Social do governo fluminense, jornalista Belisa Ribeiro, e pelo filho e produtor do apresentador, José Aurélio Barbosa, o Leleco. Os dois não quiseram, no entanto, confirmar o valor do contrato de Chacrinha, cujo programa deverá ter três horas diárias, com informações sobre as obras do governo do Estado, músicas e variedades.

A apresentadora Cidinha Campos disse que para falar bem do governo Moreira Franco, "até que ele vai ganhar pouco", e dizendo-se amiga de Chacrinha e de sua família, lamentou que ele se submetesse a fazer um programa tendo, por antecipação, que falar bem de alguém.

Reintegração de Cuba não é contestada

A proposta do presidente da República, José Sarney, de incluir Cuba no contexto dos países latino-americanos, podendo inclusive fazer com que o País reingresse na Organização dos Estados Americanos, foi bem aceita pelo líder do PFL, José Lourenço. Ele fez questão de ressaltar que as relações diplomáticas brasileiras são mantidas com os países, e não os governos estrangeiros. Por isso, ele afirmou apoiar inteiramente a proposta do presidente José Sarney.

O embaixador de Cuba no Brasil, Jorge Bolanos, não quis tecer nenhum comentário a respeito. Da mesma forma, a Embaixada dos Estados Unidos não se pronunciou.

Seminário do PDT valoriza socialismo

Porto Alegre — As teses apresentadas pelo Grupo de Unidade Socialista foram vitoriosas no seminário promovido pelo PDT Gaúcho durante o fim de semana. Com isso, essa corrente venceu, pela primeira vez, os trabalhistas históricos que predominam no partido desde sua fundação. O presidente nacional, ex-governador Leonel Brizola, não compareceu ao seminário, como tinha prometido. A escolha do novo Diretório Regional foi transferida para março de 1988 e será precedida de uma consulta a todos os filiados. Ainda no seminário, a direção partidária foi criticada pela aliança com o PDS nas eleições passadas.

Chiarelli quer sessões extras contra pacote

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), líder do partido no Senado, começará hoje a colher assinaturas para a convocação extraordinária do Congresso Nacional no período de recesso que começa no próximo dia 5, com o objetivo específico de analisar o pacote tributário anunciado pelo Ministério da Fazenda. Chiarelli justificou ontem sua iniciativa pela necessidade de impedir que o Executivo penalize os contribuintes com medidas destinadas a aumentar a arrecadação de impostos, sem que o assunto seja discutido amplamente com os parlamentares.

O requerimento de auto-

ria do senador e baseado no artigo 29 da Constituição, que prevê, na linha C de seu parágrafo único, a possibilidade de convocação extraordinária do Congresso com a assinatura de dois terços dos membros da Câmara e do Senado.

Significa, segundo Chiarelli, que serão necessárias as assinaturas de 48 senadores e 325 deputados para autorizar o funcionamento extraordinário do Congresso. Ele não tem dúvidas de que será alcançado o número necessário de parlamentares, em função, inclusive, da presença exigida aos constituintes durante o período de recesso do Congresso.

Afif não aceita decreto-lei

Santo André (SP) — "Se o presidente Sarney insistir com decretos — lei vou deflagrar uma campanha dentro do Congresso para realização de eleições gerais em março, ou logo após o término da Constituinte", ameaçou ontem o deputado federal, Guilherme Afif Domingos, do PL de São Paulo, ao criticar o pacote fiscal que o governo deverá baixar em dezembro. Afif classificou a atitude do governo de "grande absurdo, de grande afronta à sociedade".

O deputado do PL disse que o acordo para a alteração do regimento interno da Constituinte terá de sair nos próximos dois dias: "A regra do jogo terá que ser igual, cumprindo a emenda constitucional 26, que os levará forçosamente ao diálogo e não ao confronto".

Maciel anuncia que PFL fará prévia

Recife — O presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, informou ontem, nesta Capital, que vai propor ao partido a realização de uma prévia, a fim de que seja oficializado o nome do ministro Aureliano Chaves como o candidato à Presidência da República.

Maciel disse que propôs a prévia ao partido, mas dentro da mesma concepção do ministro Aureliano Chaves, de que a candidatura só seja concretizada se sob o sistema presidencialista, com a qual ele concorda. "Sendo presidencialista, como eu sou, o ministro Aureliano Chaves não poderia aceitar sair candidato sob outro tipo de regime", disse o senador.

E sob essa conceitualização, o presidente nacional pefelista disse estar confiante de que no final o regime presidencialista é que vai prevalecer na Constituinte, embora admita que a aprovação em plenário não vai ser muito fácil, transcendendo a votação em clima de muita disputa. Mesmo considerando a possibilidade, que ele entende remota, de o parlamentarismo vir a

Em relação aos pontos polêmicos do projeto de Sistematização, Afif Domingos lançou a seguinte proposta: reunião do Congresso em regime de urgência, a partir de quarta-feira, para votar todas as matérias tributárias que estão pendentes, inclusive o novo pacote do governo para evitar decretos-lei. Na visita que fez ontem às convenções municipais do PL, realizadas no ABC para formação dos diretórios do partido, o deputado disse que o provável lançamento de seu nome a candidato à Presidência da República, em um jantar, à noite em São Bernardo do Campo, está dentro de um processo especulativo, acrescentando que o mais viável é o lançamento de seu nome a candidato de prefeitura da capital.

Cardoso Alves vai se entender com Ulysses

A reforma do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte é o principal do jantar de hoje à noite, na casa do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, reunião o anfitrião e um dos coordenadores do Centrão, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP).

Ambos tiveram uma conversa preliminar na Base Aérea de Brasília, no embarque do presidente José Sarney para o México. O encontro de hoje foi marcado depois que "Robertão", como é conhecido no Congresso, recebeu delegação dos demais coordenadores

do Centrão para este fim.

PRAZOS

Na quarta-feira, pela manhã, deverá ser redigido um novo substitutivo de entendimento para alteração do Regimento Interno da Constituinte, fruto das inúmeras conversas do deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional, com lideranças do seu partido e do Centrão. A informação foi prestada ontem pelo deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte.

O relator Bernardo Cabral está muito otimista e acredita mesmo que na quarta-feira o substitutivo de alteração do regimento

seja aprovado. Ele acha que todas as partes terão que ceder ao máximo, "porque senão não teremos condições de aprovar a nova Constituição".

Cabral anunciou que o deputado Ulysses Guimarães continuará mantendo reuniões com as lideranças partidárias e com o Centrão para se fechar o acordo. Essas conversas poderão prosseguir até a hora da votação — disse Cabral — porque "esse entendimento é de maior importância, pois sem ele não teremos a Constituição, uma vez que ninguém conseguirá aprovar sozinho a Constituição".

INFORME PUBLICITARIO DO GDF